

IN-OUT

A PORTA DA ARQUITECTURA THE DOOR OF ARCHITECTURE



VICTOR NEVES

AUTOR

Victor Neves

TÍTULO

IN-OUT – A porta da arquitectura / The door of architecture

EDIÇÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

Praça da Corujeira n.º 38 · 4300-144 PORTO

Tel. 220 939 053 · E-mail: geral@quanticaeditora.pt · www.quanticaeditora.pt

CHANCELA

Artbook – Conteúdos de Arte, Arquitetura e Design

DISTRIBUIÇÃO

Booki – Conteúdos Especializados

Tel. 220 104 872 · E-mail: info@booki.pt · www.booki.pt

REVISÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

DESIGN

Delineatura – Design de Comunicação · www.delineatura.pt

IMPRESSÃO

Maio, 2022

DEPÓSITO LEGAL

489602/21



A **cópia ilegal** viola os direitos dos autores.

Os prejudicados somos todos nós.

Copyright © 2022 | Todos os direitos reservados Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, sem prévia autorização escrita do Editor e do Autor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Este livro encontra-se em conformidade com o novo Acordo Ortográfico de 1990, respeitando as suas indicações genéricas e assumindo algumas opções específicas.

CDU

72 Arquitetura

72.04 Detalhes e acabamentos arquitetónicos.

ISBN

Papel: 9789899017757

E-book: 9789899017764

Catálogo da publicação

Família: Arquitetura

Subfamília: História/Teoria da Arquitetura

ÍNDICE

	PREFÁCIO – THE HEAD ON THE DOOR.....	VII
1.	INTRODUÇÃO: A PORTA PARA ENTRAR NO MUNDO DA ARQUITECTURA.....	13
2.	A PORTA NA ARQUITECTURA.....	23
2.1.	As definições possíveis: léxico e tipos.....	25
2.2.	O material: as técnicas construtivas.....	31
2.3.	A porta na Arquitectura: desde a antiguidade até à contemporaneidade.....	37
3.	A PORTA NA ARQUITECTURA MODERNISTA E CONTEMPORÂNEA.....	49
3.1.	Arquitectura modernista no século XX.....	51
3.2.	Arquitectura contemporânea (late-modernism no século XXI).....	60
4.	IN/OUT – ESPAÇO DE TRANSIÇÃO: A PORTA COM SIGNIFICADO.....	79
4.1.	O simbolismo religioso e hermenêutico da porta.....	102
5.	EPÍLOGO: O VALOR POÉTICO DA PORTA.....	107
	NOTAS.....	121
	BIBLIOGRAFIA.....	125
	ÁLBUM – PORTAS EM GRANDE.....	129

INDEX

	PREFACE – THE HEAD ON THE DOOR.....	VII
1.	INTRODUCTION: THE DOOR TO ENTER THE WORLD OF ARCHITECTURE.....	13
2.	THE DOOR IN ARCHITECTURE.....	23
2.1.	The possible definitions: lexicon and types.....	25
2.2.	The materials: constructive techniques.....	31
2.3.	The door in architecture: from antiquity to the contemporary.....	37
3.	THE DOOR IN MODERN AND CONTEMPORARY ARCHITECTURE.....	49
3.1.	20th century Modern Architecture.....	51
3.2.	Contemporary Architecture (late-modernism in the 21 st century).....	60
4.	IN/OUT – TRANSITION SPACE: THE DOOR WITH MEANING.....	79
4.1.	The religious and hermeneutical symbolism of the door.....	102
5.	EPILOGUE: THE POETIC VALUE OF THE DOOR.....	107
	NOTES.....	121
	BIBLIOGRAPHY.....	125
	ALBUM – BIG DOORS.....	129

1. INTRODUÇÃO

A arquitectura é hoje um fenómeno universal que não é apenas cultural, mas profundamente mediático. É consequência de um mundo cada vez mais regulado pelas tecnologias de comunicação e informação. Fala-se incessantemente de arquitectura e propagam-se imagens de arquitectura nos media a propósito de quase tudo. As sociedades contemporâneas alimentam-se de ícones arquitectónicos e os ícones alimentam-se de arquitectos-estrelas que, por sua vez, alimentam a voragem dos media e dos bancos de imagens.

A arquitectura contemporânea tornou-se fotogénica, cedendo, novamente, ao primado da forma, da imagem, do cenário. Cidades novas, como Dubai, são cenários de entropias formais que disputam o protagonismo mediático.

Tudo isto é negativo? Não é. É simplesmente diferente e talvez contraditório. Desde logo, relativamente àquilo que parece ser o grande tema transversal da arquitectura no século XXI: a sua relação com o ambiente. Se este tema parecia ser, no virar do milénio, o grande protagonista da literatura e dos meios audiovisuais de divulgação da arquitectura, o que é verdade é que foi esmorecendo ao longo da primeira década do século XXI em favor do mediatismo formalista de um estrelato de arquitectos, vindos da herança pós-moderna do século XX, e de uma plêiade de seguidores/copistas que lutam por supostas “novas” e “originais” propostas formais de “novas” tendências “arquitectónicas”. Neste processo, a luta pelos records assalta governos e estados, autarquias, bancos e instituições, ou seja, o poder –

1. INTRODUCTION

Architecture is, nowadays, a universal phenomenon that is not only cultural but deeply media oriented. It is a consequence of a world increasingly regulated by communication and information technologies. There is a constant talk about architecture, images of architecture are spread in the media about almost everything. Contemporary societies feed on architectural icons and these icons feed on star architects who, in turn, feed the maelstrom of media and image banks.

Contemporary architecture has become photogenic, succumbing again to the primacy of form, image, scenery. New cities, such as Dubai, are scenarios of formal entropies disputing the media leadership.

Is this all negative? It is not. It is simply different and perhaps contradictory. Right from the start, in relation to what appears to be the main cross-cutting theme of architecture in the 21st century: its relationship with the environment. If this theme seemed to be, at the turn of the millennium, the main exponent of literature and audiovisual media for the dissemination of architecture, the truth is that this theme has been fading over the first decade of the 21st century in favor of a formalist media coverage of an architects stardom, coming from the post-modern heritage of the 20th century, and of a plethora of followers/copyists who fight for supposed “new” and “original” formal proposals for “new” architectural trends. In this process, the fight for new records assaults governments and states, autarchies, banks,



Figuras 2.8. e 2.9. – Portas simples de carpintaria elementar com padieira de pedra inteira. Fotos de: Victor Neves.
 Figures 2.8. and 2.9. – Simple elementary woodwork doors with stone entire lintel. Photos by: Victor Neves.



Figura 2.10. – Porta dupla com portinhola superior com ornamentos (Argel-Argélia). Foto de: Victor Neves.

Figure 2.10. – Double door with top hatch with ornaments (Algiers, Algeria). Photo by: Victor Neves.



Figura 2.11. – Porta de loja – Mértola, Portugal. Foto de: Victor Neves.

Figure 2.11. – Store door in Mértola, Portugal. Photo by: Victor Neves.

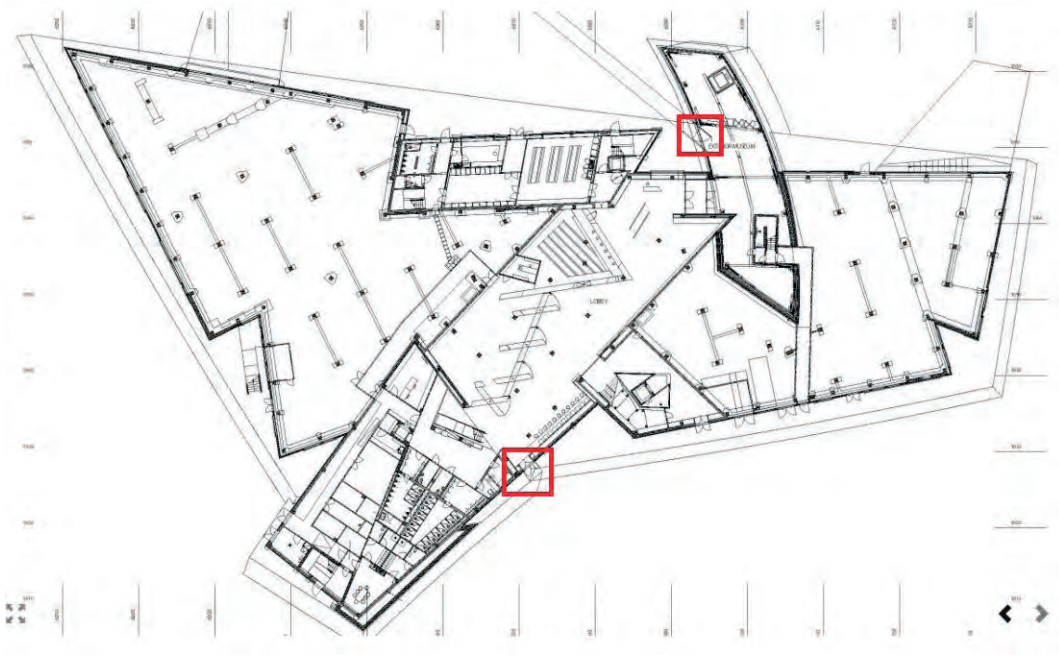


Figura 3.21. – Planta do Imperial War Museum North.

Figure 3.21. – Imperial War Museum North plan.



Figura 3.22.1. – Casa da Música no Porto, Portugal. Foto de: Carlos Lopes.

Figure 3.22.1. – Casa da Música in Porto, Portugal (Rem Koolhaas). Photo by: Carlos Lopes.

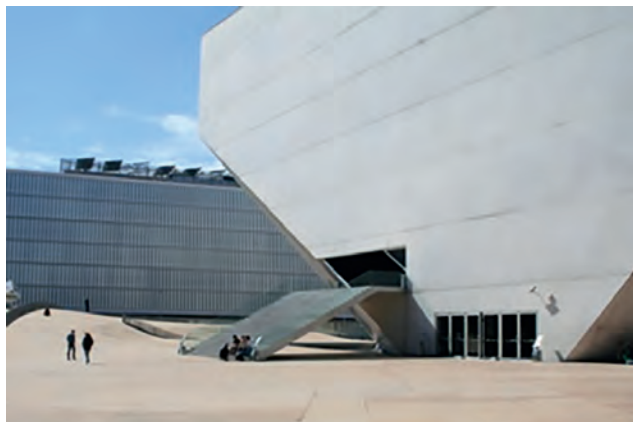


Figura 3.22.2. – Vista da porta do público no canto inferior direito na Casa da Música, Porto.

Figure 3.22.2. – View of the public door on the lower right corner of Casa da Música in Porto.



Figura 3.26. – Esquisso de E. Souto Moura para o portão exterior do Museu Casa das Histórias Paula Rego em Cascais, Portugal.

Figure 3.26. – Casa das Histórias Paula Rego Museum in Cascais, Portugal.
Outer gate sketch by E. Souto Moura.



Figura 3.27. – Vista do portão exterior do Museu Casa das Histórias Paula Rego. Foto de: Victor Neves.
Figure 3.27. – View of outer gate of the Casa das Histórias Paula Rego Museum. Photo by: Victor Neves.



Figura 3.41. – Pavilhão do Spa de Vidago, Portugal (Álvaro Siza Vieira).

Figure 3.41. – Vidago Spa Pavilion, Portugal (Álvaro Siza Vieira).



Figura 3.43. – Vista da porta de entrada do Museu Guggenheim de Bilbao.

Figure 3.43. – View of the entrance door of the Guggenheim Museum entrance door, in Bilbao.

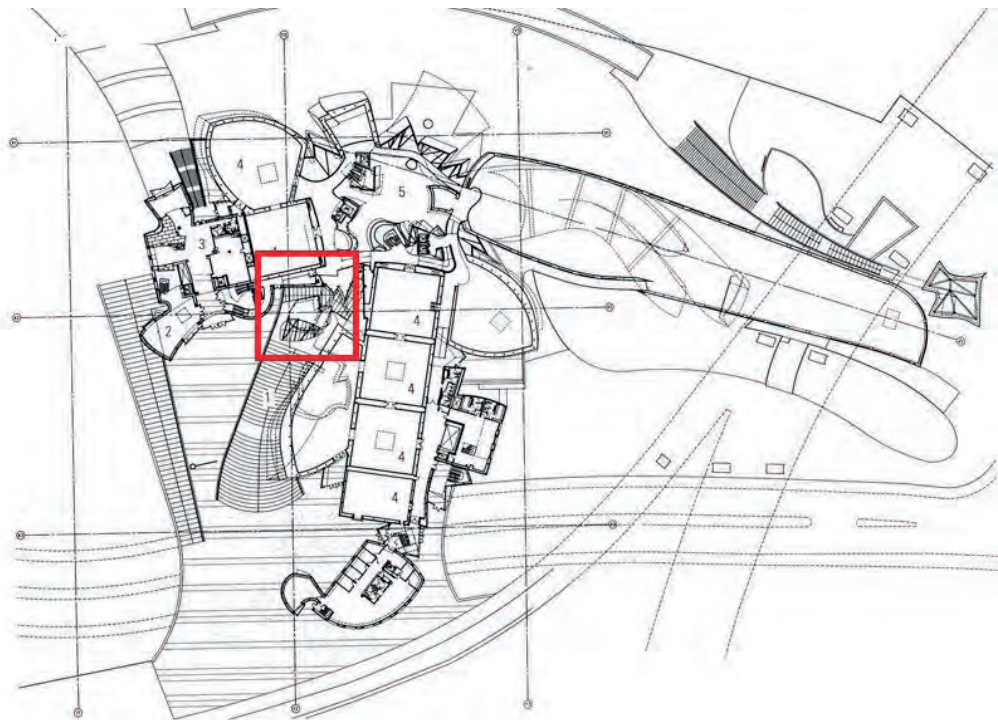


Figura 3.42. – Planta com indicação da porta de entrada do Museu Guggenheim de Bilbao, Espanha (Frank O.Ghery).

Figure 3.42. – Plan with indication of the entrance door of the Guggenheim Museum in Bilbao, Spain (Frank O.Ghery).



Figura 4.14. – A frase “Arbeit macht frei” na entrada do antigo campo de concentração nazi de Auschwitz-Birkenau, Polónia. Foto de: Victor Neves.

Figure 4.14. – The sentence “Arbeit macht frei”, at the entrance of the former Nazi concentration camp in Auschwitz-Birkenau, Poland. Photo by: Victor Neves.



Figura 4.15. – Portão de entrada do antigo campo de concentração nazi de Auschwitz-Birkenau. Foto de: Victor Neves.

Figure 4.15. – Entrance gate of the former Nazi concentration camp at Auschwitz-Birkenau. Photo by: Victor Neves.

5. EPÍLOGO: O VALOR POÉTICO DA PORTA

A Arquitectura lida consecutivamente com espaço. O espaço é um conceito que não é fácil de definir, muito embora seja consensual a ideia de que os arquitectos conseguem modelar o espaço e, nessa medida, dar forma ao espaço. Este é um tema que não é central neste trabalho, mas é fundamental para perceber os contornos da temática que envolve a dialéctica in/out na arquitectura, ou seja, entre interior e exterior. A arquitectura constrói espaço para o Homem habitar, sem dúvida, e esse espaço é, por exclusão de partes, um espaço interior, protegido dos elementos naturais ou de elementos perigosos. Mas é um espaço com significado. O espaço na arquitectura é, portanto, um elemento que, aliado a outros como a luz, a cor e o tempo, constrói um todo formal que adquire significados não apenas para o arquitecto, mas também para os usuários desse espaço. É esse todo significativo que pode configurar uma dimensão poética do espaço rico e complexo que às vezes nos entra pelos olhos adentro quando menos esperamos.

Quando estamos perante uma forma arquitectónica que não pode ser habitada no seu interior, porque não há vãos, portas ou janelas que permitam penetrar no interior, então dificilmente estamos perante arquitectura, perante um objecto arquitectónico. Essa é uma realidade que facilmente percebemos quando ocasionalmente ou acidentalmente somos confrontados com um edifício abandonado, não habitado, fechado, por vezes até entaipado ou

5. EPILOGUE: THE POETIC VALUE OF THE DOOR

Architecture consecutively deals with space. Space is a concept which is not easy to define, although there is a consensus that architects can model space and, to that extent, shape the space. This is not a central issue to this work, but it is fundamental to understand the contours involving the dialectic in/out in architecture, that is, between interior and exterior. Architecture undoubtedly builds space for man to inhabit, and that space is, by exclusion of parts, an interior space, protected from natural elements or from dangerous elements. But it is a space with meaning. Space in architecture is, therefore, an element that, combined with others such as light, color and time, builds a formal whole that acquires meanings not only for the architect, but also for the users of that space. It is this significant whole that can configure a rich and complex poetical dimension of the space which sometimes enters through our eyes when we least expect it.

When we are facing an architectural form which cannot be inhabited inside, because it has no doors or windows that allow us to penetrate the interior, then we are hardly facing architecture, or an architectural object. This is a reality that we easily perceive when we are occasionally or accidentally confronted with an abandoned, uninhabited and closed building, even trapped or bricked (Figure 5.2.). Contemporary art explores this ineffectiveness, re-

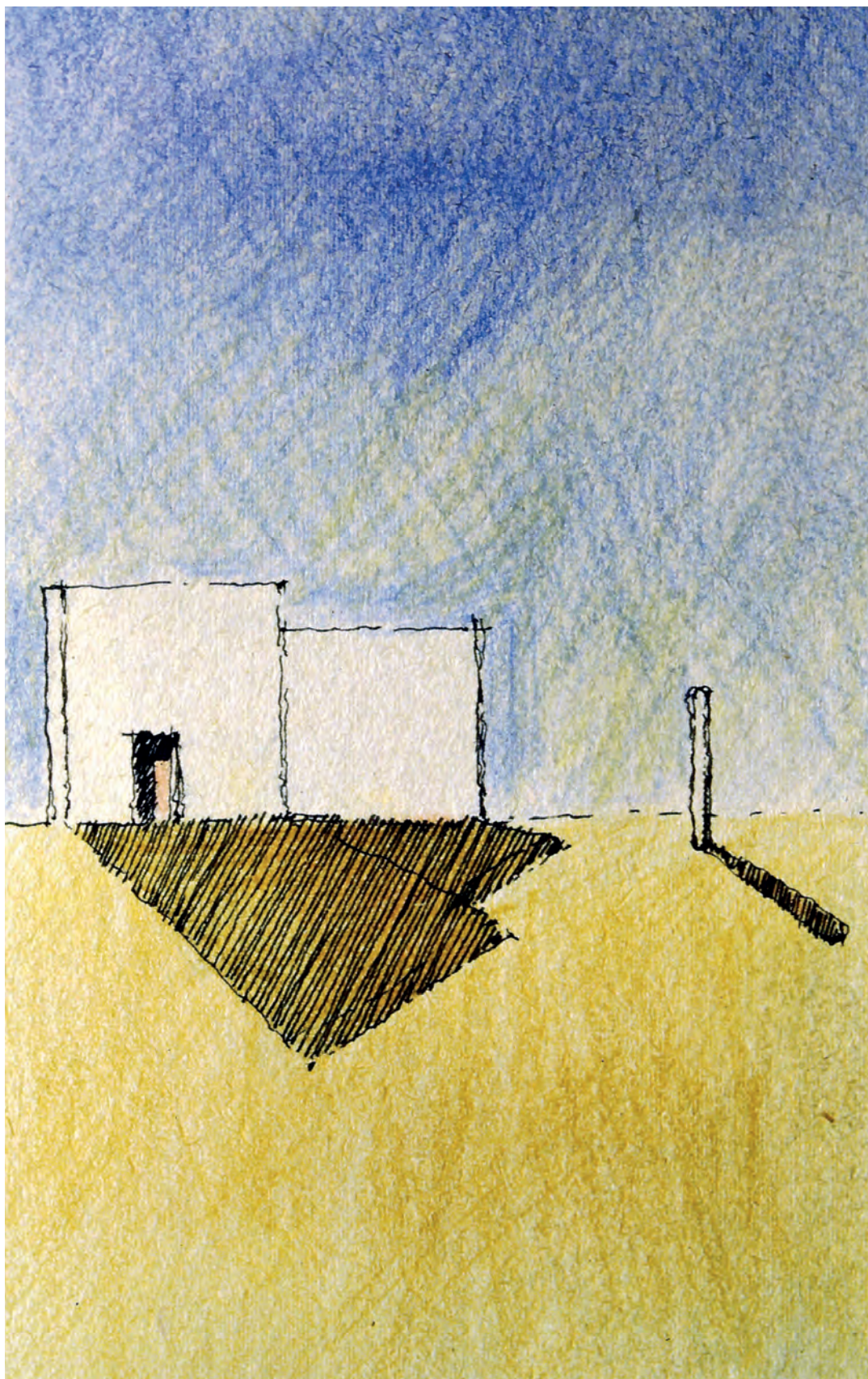


Figura 5.1. – A porta-desenho de Victor Neves (1979).
Figure 5.1. – The door – Victor Neves' drawing (1979).



Figura 5.2. – Casa de cantoneiros abandonada e emparedada em Alentejo, Portugal.

Foto de: Victor Neves.

Figure 5.2. – Abandoned and bricked house in Alentejo, Portugal.

Photo by: Victor Neves.



Figura 5.3. – A arte contemporânea explora a contradição de uma forma arquitectónica que não tendo porta, não pode ser arquitectura.

Foto de: Victor Neves.

Figure 5.3. – Contemporary art explores the contradiction of an architectural form that, having no door, cannot be architecture. Photo by: Victor Neves.



Figuras 5.4. e 5.5. – Portas com poética em Portugal. Fotos de: Victor Neves.

Figures 5.4. and 5.5. – Doors with poetics in Portugal. Photos by: Victor Neves.

sua superfície é rica pelas marcas do tempo e invoca o mistério do lugar “dentro”. A riqueza plástica e invocativa desta porta confere-lhe uma dimensão poética.

Similarmente, a apropriação popular de algumas portas para ensaiar propostas figurativas com alguma pretensão artística é outro manancial de poéticas. São casos de estéticas naïf, que em muitos casos reutilizam materiais misturando-os exuberantemente. No caso da porta da Figura 5.9., isso é patente. Na realidade o que se vê são duas portas no mesmo modelo usado nas vivendas e villas que já anteriormente abordámos neste livro: um portão exterior, neste caso metálico, e a porta principal, neste caso encimada por um pequeno telheiro. As duas são enquadradas por uma composição de revestimentos que utiliza azulejos cerâmicos e peças de pedra de refugos, que têm um propósito funcional – o de conferir durabilidade às paredes – mas também estético e plástico, o qual se revela na tentativa de composição das silhuetas, nas cores usadas, nas juntas das pedras pintadas de vermelho.

Noutros casos, é o espaço adjacente da porta que é usado para a construção da dimensão poética de uma narrativa que se expressa em imagens que têm um cunho social quase antropológico. Usar o espaço exterior da porta, o espaço que é quase sempre público, como extensão do habitar, usando os degraus em frente da porta para se sentar, ou até mesmo o passeio público fronteiro à porta (Figura 5.10.) são situações habituais, sobretudo nos países do sul da Europa, como Portugal, onde o clima é propício a esse estar. No caso concreto da Figura 5.10., estar sentado em frente à porta é estar num sítio fresco porque a própria porta tem grelhas abertas que deixam passar o ar, o qual vem impulsionado através do

Similarly, the popular appropriation of some doors to rehearse figurative proposals, with some artistic intention is another source of poetics. These are naive aesthetic cases, which in many cases reuse materials, mixing them exuberantly. In the case of the door in the Figure 5.9., this is patent. In reality, what we see is two doors in the same model used in the villas that we have already addressed in this book: an outer gate, in this case a metallic one, and the main door, in this case topped by a small canopy. Both are framed by a composition of coatings that uses ceramic tiles and pieces of refuse stone, which have a functional purpose – to give durability to the walls – but also aesthetic and plastic, which is revealed in the attempt of composing the silhouettes, in the colors, in the joints of the stones painted red.

In other cases, it is the adjacent space of the door that is used for the construction of poetical narratives, expressed in images that have a social, almost anthropological nature. That is done using the outer space of the door, a space that is almost always public, as an extension of living, using the steps in front of the door to sit, or even the public walkway in front of the door (Figure 5.10.). These are usual situations, especially in Southern European countries, such as Portugal, where the climate is conducive to this. In the specific case of Figure 5.10., to be sitting in front of the door means to be in a cool place because the door itself has open grilles that let the air in, the same air which is driven through the interior corridor that connects the two opposite facades of the house. On the opposite facade where is laid the door of Figure 5.11., there is another grilled door that allows to create a more intensive air circulation. These typologies are common in some southern cities of Portugal, such as Faro



Figuras 5.6. e 5.7. – Portas com poética em Portugal. Fotos de: Victor Neves.
Figures 5.6. and 5.7. – Doors with poetics in Portugal. Photos by: Victor Neves.



Figuras 5.8. e 5.9. – Portas com poética em Portugal. Fotos de: Victor Neves.
Figures 5.8. and 5.9. – Doors with poetics in Portugal. Photos by: Victor Neves.

porta a bater quando se fecha, a ranger, por vezes – numa experiência que não é apenas espacial, mas corpórea. A arquitectura contemporânea, guiada pelo primado da imagem, tende a desvalorizar estes sentidos, quando não os elimina mesmo. Como diz Pallasmaa: “Uma obra de arquitectura não se experimenta como uma série de imagens retinianas isoladas, mas na sua essência material corpórea e espiritual plena e integrada. Oferece formas e superfícies agradáveis moldadas pelo tacto do olho e de outros sentidos (...)”⁸.

No panorama actual da arquitectura contemporânea, a porta perdeu protagonismo. Em muitos casos, perdeu muitas das qualidades atrás descritas por simples ignorância cultural ou indolência.

No entanto, muitos arquitectos continuam a perceber o seu valor e apostam na renovação da sua imagem e significado.



Figura 5.10. – Faro, Portugal. Foto de: Victor Neves.
Figure 5.10. – Faro, Portugal. Photo by: Victor Neves.



Figura 5.11. – Porta de “reixa” em Tavira, Portugal.
Foto de: Victor Neves.
Figure 5.11. – “Reixa” door in Tavira, Portugal.
Photo by: Victor Neves.

to devalue these meanings, and to eliminate them, sometimes. As Pallasmaa says: “A work of architecture is not experienced as a series of isolated retinal images, but in its full and integrated material and spiritual material essence. It offers pleasant shapes and surfaces shaped by the touch of the eye and other senses (...)”⁸.

In the current panorama of contemporary architecture, the door has lost its protagonism. In many cases, it has lost a lot of the qualities described above, caused by simple cultural ignorance or sloth.

However, many architects continue to perceive its value and are committed to renewing its image and meaning.









VICTOR NEVES

IN-OUT

A PORTA DA ARQUITECTURA

THE DOOR OF ARCHITECTURE

Sobre a obra / about the work

Esta obra aborda o tema da porta na arquitectura, sobretudo no contexto contemporâneo, fazendo uma crítica à desvalorização da porta como elemento formal e significativo em alguma arquitectura contemporânea, mas também apresentando alguns exemplos que podemos considerar como paradigmáticos dessa abordagem. Este tema e esta abordagem específica do tema são inéditos. A presente edição, bilingue (português e inglês), que contém algumas fotos de grande formato, é direccionada preferencialmente para arquitectos e estudantes das áreas artísticas, mas também para o público em geral, que poderá encontrar nela um interessante veículo didático e lúdico, nomeadamente através do álbum de fotos de portas que inclui.

This work addresses the theme of the door in architecture, especially in a contemporary context, criticizing the devaluation of the door as a formal and significant element in some contemporary architecture, but also presenting some examples that we can consider as paradigmatic of this approach. This theme and this specific approach to the theme are unprecedented. This bilingual edition (portuguese and english), which contains a set of large format photos, is preferably aimed for architects, and students of artistic fields, but also for the general public, who will find there an interesting didactic and recreational vehicle, namely through an included photo album of doors.

Sobre o autor / about the author

Victor Neves

Licenciado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa (Universidade Técnica de Lisboa – Portugal) e doutorado em Arquitectura pela ETSAB-UPC- Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona – Universidad Politécnica de Cataluña- Espanha. É Professor Associado na Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada – Lisboa, e arquitecto-coordenador do atelier Victor Neves – Arquitectura e Urbanismo, Lda, sediado em Lisboa, Portugal, desde 1985.

Diretor da revista ARQA-Arquitectura e Arte e coautor de documentários para TV “*Atelier D’Arquitectura*”, alguns dos seus trabalhos foram publicados em revistas, livros e em documentários sobre arquitectura.

Graduated in architecture from the Faculdade de Arquitectura de Lisboa (Technical University of Lisbon- Portugal) and Phd in architecture from the ETSAB-UPC-Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona – Universidad Politécnica de Cataluña- Spain. He is Associate Professor at Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada – Lisbon, and head architect of the studio Victor Neves – Arquitectura e Urbanismo, Lda, based in Lisbon, since 1985.

Director of ARQA-Arquitectura e Arte magazine and coauthor of TV documentaries “*Atelier D’Arquitectura*”, some of his works have been published in magazines, books and architecture documentaries.

